

Maratona de reuniões e telefonemas para evitar 'crash' nas bolsas

Contágio. BCE vai reactivar em força o programa de compra de dívida dos países sob forte pressão dos mercados

LUCÍLIA TIAGO e ANA MARCELA

O medo de uma segunda-feira negra nas bolsas e a procura de soluções para evitar que a descida do *rating* dos EUA leve a uma nova recessão à escala global motivou ontem uma verdadeira maratona de telefonemas, contactos e videoconferências entre governantes de todo o mundo. Já ao final do dia, o BCE emitiu um comunicado em que se compromete a "implementar activamente" o seu programa de compra de obrigações, ainda que não especifique - tal como se esperava - se Espanha e Itália terão "tratamento" prioritário.

O efeito bola de neve da descida do *rating* dos EUA provocou já ontem fortes quedas nos mercados do Médio Oriente, com a Bolsa de Telavive, que chegou a estar suspensa, a cair mais de 7%. E obrigou os ministros das Finanças do G20, as maiores economias do planeta, a protagonizarem uma teleconfe-

rência ontem de manhã, depois de outra reunião na véspera. E os contactos sucederam-se: David Cameron, o primeiro-ministro britânico, falou ao telefone com o Presidente francês, Nicolas Sarkozy; e este com a chanceler alemã Angela Merkel, que por sua vez falou com Silvio Berlusconi, o primeiro-ministro italiano. Em cima da mesa esteve o receio de um *crash* das bolsas e a tentativa de encontrar soluções coordenadas para estabilizar os mercados.

Mais ao final da tarde foi a vez de o BCE se reunir, tendo sido anunciado que o banco central vai "intervir activamente" no mercado de obrigações, com o objectivo de travar a escalada da crise das dívidas na Zona Euro.

A expectativa é de que o BCE intervenha prioritariamente sobre as dívidas de Espanha e Itália, ainda que o comunicado não faça referência a qualquer país em particular. Ainda assim, esta decisão indicia que foram ultrapassadas as

reservas sobre a reactivação do programa de compra de obrigações colocadas por quatro governadores na reunião regular da semana passada.

O BCE, tal como já o haviam feito Merkel e Sarkozy numa declaração conjunta, referiu ainda que acolheu "muito positivamente" o reforço das medidas de consolida-

ção entretanto anunciadas por Itália e Espanha.

À hora de fecho desta edição estava prevista começar uma reunião do G7, com a participação do secretário de Estado do Tesouro norte-americano, antecipando a abertura dos mercados asiáticos. Na mente dos governantes das sete economias mais poderosas do

mundo estarão certamente as perdas já registadas pelos mercados durante a semana passada e que foram avaliadas em 1,7 biliões de euros.

A descida do *rating* dos EUA decidida pela Standard & Poor's agravou o cenário de crise financeira desencadeada pelos sucessivos ataques especulativos à dívida soberana da Zona Euro. Octávio Viana, da Associação de Investidores, teme mesmo que hoje se "assista a um massacre, a um *sell-off* completo nas bolsas", com fortes desvalorizações dos activos das empresas.

Alan Greenspan, antigo presidente da Reserva Federal dos EUA (Fed), também manifestou ontem a sua preocupação de que o cenário de forte quebra que Wall Street viveu na passada sexta-feira volte a repetir-se hoje. "Considerando a situação, é muito improvável, se usarmos a história como guia, que não seja necessário algum tempo para recuperar", avisou.

DÉFICE

Madrid anuncia novas medidas de contenção

O Governo espanhol vai aprovar durante este mês novas medidas para combater o défice, nomeadamente melhorias na gestão do imposto sobre sociedades e a flexibilização do contrato a tempo parcial, revelou ontem a ministra da Economia, Elena Salgado. Madrid pretende aumentar a transparência das contas públicas. Prevê-se que as medi-

das previstas possam fazer entrar nos cofres do Estado 2500 milhões de euros adicionais. Face à crise, Espanha deverá continuar as reformas que já tem em marcha, diz a governante. As medidas para combater o défice e ajudar as comunidades a reduzir os gastos serão aprovadas nas reuniões de Conselho de Ministros de 19 e 26 de Agosto.